

Índio quer dirigir Funai

Uma das reivindicações de alguns líderes indígenas como Marcos Terena e Azelene Kaingang é que a Fundação Nacional do Índio (Funai) seja presidida por um índio, seguindo o exemplo da Fundação Cultural Palmares, dirigida por um negro.

Mas a iniciativa não foi incorporada no documento levado pela delegação brasileira à Conferência Mundial contra o Racismo. Segundo Terena, quando Azelene sugeriu a idéia a Fernando Henrique Cardoso, a resposta foi uma risada presidencial.

O presidente em exercício da Funai, Artur Nobre Mendes, não se opõe à idéia, mas acha que um indígena no cargo não é garantia de um melhor desempenho do órgão. "É um cargo de extrema complexidade, e deve ser ocupado por alguém com capacidade, sendo índio ou não", afirma.

Um dos argumentos mais repetidos pelos que são contrários a tirar os brancos do poder da Funai é a falta de consenso entre os 216 povos do Brasil. A eleição de um índio de uma etnia seria motivo de protestos das outras.

A favor do governo, está a demarcação de 420 terras indígenas, em 87 milhões de hectares — 11,5% do território brasileiro. Segundo dados oficiais, entre janeiro de 1995 e abril de 2001, foram homologadas 140 terras indígenas. Ainda há cerca de 100 terras para demarcar. Além das 111 novas situações levantadas que precisam de confirmação.

As comunidades indígenas passam por um processo de ressurgimento, principalmente os guaranis nos estados do Sul. O fenômeno mostra a revalorização da identidade dos povos originários do Brasil. Há também 600 índios estudando nas universidades, número que duplica o de dois anos atrás.

Mais o governo promete mais. No documento levado à Conferência, o Estado se compromete a indicar e nomear representantes indígenas para o Conselho Federal de Educação, Conselho de Cultura, Conselho Nacional de Meio Ambiente, Conselho Nacional de Saúde e Conselho Nacional de Alimentação. (SL)



ÍNDIOS FORAM RECEBIDOS COM BALAS DE BORRACHA E GÁS LACRIMOGÊNICO NA CELEBRAÇÃO DOS 500 ANOS DO BRASIL